

Rosana da Silva Pereira
Graduada da Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Contato:
<silvarosanasci@ufrb.br>

Dyane Brito Reis Santos

Doutora em Educação, Mestre em Ciências Sociais, Graduada em Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Contato:
<dyanebritoreis@ufrb.br>

Palavras-chave:
Ações Afirmativas, Permanência; PROPPAE.

Keywords: *Affirmative Actions; Permanence; PROPPAE.*

1 O projeto eugenista no Brasil se constituiu quanto um movimento que visava "higienizar" a população brasileira da raça impura, isto é, "limpar a população pura (branca) da presença dos impuros (negros). O termo Eugenia foi criado e propagado por Francis Galton, em 1883 e aqui no Brasil, nos primeiros anos do século XX. Este movimento amplamente propagado da Europa, foi rapidamente difundido aqui no Brasil pela elite intelectual da época.

SE FERER NOSSA EXISTÊNCIA, SEREMOS RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)

Resumo: A história do Brasil é marcada pelo racismo estrutural e institucional que condicionam a exclusão social da população negra ao acesso à educação superior. Vistas como uma política pública de reparação racial e social, as ações afirmativas no ensino superior marcam a história da educação no país. O movimento negro, neste sentido, em sua pluralidade cumpre a sua funcionalidade primordial: a defesa legítima da população negra em todos os segmentos da sociedade brasileira, sendo essencial para a implantação das ações afirmativas no país. O presente trabalho realiza uma investigação sobre os impactos das ações afirmativas propostas pela UFRB, na formação de estudantes negros, evidenciando o Programa de Permanência Qualificada ofertada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) como um importante instrumento de luta para a comunidade do Recôncavo da Bahia. O objetivo do trabalho é demonstrar a importância da atuação das políticas afirmativas de acesso e permanência na universidade.

Abstract: *Brazil's history is marked by structural and institutional racism that condition the social exclusion of the black population to access to higher education. Considered as a public policy of racial and social reparation, affirmative action in higher education marks the history of education in the country. The black movement, in this sense in its plurality, fulfills its primary function: the legitimate defense of the black population in all segments of Brazilian society, being essential for the implementation of affirmative actions in the country. The present work investigates the impacts of affirmative actions proposed by UFRB, in the training of black students, showing the Qualified Permanence Program offered by the Dean of Affirmative Policies and Student Affairs (PROPAAE) as an important tool for fighting for community of Recôncavo da Bahia. The objective of the work is to demonstrate the importance of the performance of affirmative access and permanence policies at the university.*

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o Ensino Superior é fundamentado na formação de cidadãos para os variados segmentos do mercado de trabalho. Se consolidando ao longo da história como um espaço de prestígio social, a sua manutenção vincula-se com as demandas da elite intelectual, econômica e política do país. As relações de poder, portanto, estruturadas na "Casa grande e Senzala"¹, regula o acesso às instituições de ensino superior no país.

Enquanto frutos do processo de colonização do pensamento social brasileiro, as instituições escolares denotam, em seus processos constitutivos, ideias vinculadas à universalidade, baseados no projeto eugenista. A educação incluída neste projeto sustenta a ideologia da supremacia branca, como tipo ideal de civilização (SOUZA, 2017).

Como parte da estrutura, o racismo não se exime das práticas sociais, muito pelo contrário, como afirma Giddens e Sutton (2016) a estrutura "é viabilizadora, não apenas restritora": o racismo acionado a partir de uma ordem dominante, que se estabelece a partir da cultura, se auto regula e direciona de forma determinista os campos de atuação dos atores sociais. Tais campos na estrutura brasileira vinculam-se com: o mundo direcionado aos brancos e outro, por vezes desprovido de direitos: o mundo marginalizado da população negra.

A nossa vivência no cotidiano inevitavelmente nos faz compreendê-lo de forma naturalizada. Nas Ciências Sociais, o termo "imaginação sociológica", cunhada por Stuart Mill (1972, p. 12) nos permite "olhar por trás das janelas", isto é, compreender três elementos fundamentais para a análise social: a história, a biografia e as estruturas sociais. Para a compreensão da experiência individual de cada in-

divíduo é necessário o entendimento dos processos que envolvem as transformações que instituem a realidade social.

O presente trabalho se apegua a este "olhar por trás das cortinas" ao se estruturar com a pergunta de partida "Quais impactos das Ações Afirmativas da UFRB na formação acadêmica dos estudantes negros?". Pretende-se refletir a partir da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes cotistas, negros do Centro de Artes, Humanidades e Letras, assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada, como para além do acesso; quais são os impactos das ações de permanência propostas pela UFRB e os desafios que emergem na existência destes estudantes na universidade.

Desta forma, o trabalho percorre a seguinte caminhada: a discussão do movimento negro e suas significativas contribuições para a inserção da população negra na educação superior. Posteriormente, avançamos no debate das ações afirmativas enquanto direito e, sobretudo, direito político. Emergimos na apresentação do campo da pesquisa: a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, enquanto uma política pública de ação afirmativa para o Recôncavo da Bahia

O MOVIMENTO NEGRO É TAMBÉM MOVIMENTO EDUCADOR

Ter participado de movimento estudantil, a gente tinha debate sobre raça, e o movimento negro aparecia, olha foi outra coisa sabe, porque antes, eu não sabia nem da existência, aí depois eu fiquei sabendo, comecei a ler a respeito, até porque tive uma disciplina de Antropologia que discutiu muito a respeito, não tava nem nos conteúdos, mas acabamos discutindo, foi bem legal, eu lembro que ficamos depois conversando, eu e meus colegas

sobre isso do movimento negro, e o quanto era e ainda é absurdo a população negra nem ser pensada em lugares como este, porque veja, enquanto eles estavam buscando que a gente estivesse aqui, agora a gente luta pra permanecer sabe, com essa situação política mesmo, e a gente falava disso que o que eles lutaram, a gente não pode deixar morrer, temos que continuar entrando mesmo, incentivando nossa família, vizinhos, amigos. (Zumbi dos Palmares, Ciências Sociais, UFRB).

O Brasil em sua composição étnico-racial possui contribuição de povos brancos, negros, indígenas, asiáticos e ciganos. A miscigenação é um componente identitário do país, e foi utilizando este pressuposto que o mito da democracia racial se respaldou e, ao mesmo tempo, que a política do branqueamento se instala. Mediante a referida ideologia, os Movimentos Sociais Negros no Brasil se colocam historicamente como um grande movimento histórico social, cultural e político em que se ergue a categoria raça como instrumento de luta, evidenciando a democracia racial como um mito na sociedade que desconsidera a existência das tensões raciais e os percalços vividos pela população negra em decorrência do racismo culturalista e estruturalista do país.

Guimarães (2002, p. 56) discorre que as desigualdades e as discriminações raciais devem ser questões combatidas, mesmo que haja a contrariedade da opinião pública. Neste sentido, o Movimento Negro, ao questionar o pensamento social brasileiro, empreende o seu protagonismo pautando a necessidade de transformações políticas, sociais, culturais e educacionais, além de priorizar em suas demandas a construção da identidade racial (GUIMARÃES, p. 87).

Gomes (2017, p. 21) ressalta que:

No caso do Brasil, o Movimento Negro ressignifica e politiza afirmativamente a ideia de raça, entendendo-a como potência de emancipação, e não como uma regulação conservadora; explicita como ela opera na construção de identidades étnico-raciais. Ao ressignificar a raça, esse movimento social indaga a própria história do Brasil e da população negra em nosso país, constrói novos enunciados e instrumentos teóricos, ideológicos, políticos e analíticos para explicar como racismo brasileiro opera não somente na estrutura do Estado, mas também na vida cotidiana das suas próprias vítimas.

No estudo, intitulado "As Elites de Cor: um estudo de ascensão social", Thales de Azevedo (1955, p. 198) explana sua compreensão sobre a dinâmica do processo de ascensão social "das pessoas de cor" indicando os possíveis caminhos para a "mobilidade vertical". Os possíveis canais de ascensão social englobariam o comércio, a política, as artes, a educação, etc. O autor aponta que:

[...] o principal canal de ascensão social, através o qual grande número de pretos e mestiços têm adquirido status elevado, é a educação no duplo sentido de boas maneiras e

de uma instrução de elevado nível, além da adesão aos mores e concepções da cultura dominante, o que, em última análise, é um problema de aculturação ou de mais completa integração das massas de cor na sociedade dominante.

As desigualdades educacionais no Brasil reforçadas pelo advento da modernidade, vinculadas aos processos de industrialização e urbanização. Desde a década de 50, inicia-se em ritmo acelerado a necessidade de abertura de espaços universitários e a fomentação de formação de profissionais liberais. Nos anos 80, o sistema econômico impulsionou a criação de instituições de nível superior de ordem privada, criando, assim, uma linha de frente que além de acessar espaços educacionais, ainda direcionam para a ocupação dos melhores ambientes de trabalho (SANTOS, 2009).

Podemos considerar que o Movimento Negro é formado por todas aquelas pessoas que lutaram pelas vidas negras. A caminhada até a adoção das ações afirmativas teve lutas protagonizadas pelos movimentos negros, sujeitos que dinamizaram a história da população negra na educação do país, a partir das lutas promovidas pelos movimentos sociais por igualdade racial e contra a discriminação racial. Como protagonistas do desenvolvimento social da população negra, o movimento negro se faz em seu pluralismo e "[...] o seu esforço para instituir uma educação que contemple o processo civilizatório e desenvolva a identidade e estima negra" (SILVA, 2017, p. 140).

AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR ENQUANTO DIREITO CONQUISTADO

Só vim conhecer mesmo, apesar de ser co-tista, o sentido das ações afirmativas já aqui na universidade. Chega a ser irônico, eu ter acessado, mas não ter tido o conhecimento necessário. Aqui eu compreendi de forma melhor que as ações afirmativas buscam antes de mais nada a reparação. Quando penso nisso, e é até difícil falar, mas penso em quantas pessoas negras conseguiram realizar seus sonhos por causa das cotas, sonhos que há um século atrás não seria nem possível se sonhar né". (Luiza Bairros, História).

Pensando na utilização da ação afirmativa, retomamos Antonio Sérgio Guimarães (1997) na qual para o autor a definição da ação afirmativa deve estar atrelada ao tratamento desigual para pessoas desiguais, distanciando sua argumentação da filosofia do direito (MOEHLEKE, 2002, p. 233). Piovesan (2008) também compreende as ações afirmativas como medidas especiais que possuem como objetivo o incentivo de determinados grupos sociais no acesso a determinados setores da sociedade, tendo como finalidade a ascensão social, de modo a alcançarem equiparação social.

Eu acho que é de garantir o acesso a esses jovens dentro da universidade, porque querendo ou não é uma instituição formada de uma dualidade onde esse ensino não era para os pobres nem pretos, e a partir das cotas teve esse aumento de ingresso desses estudantes, onde pode se produzir conheci-

mento, principalmente sobre a gente, a partir de nossa perspectiva. (Maria Felipa, Serviço Social).

Em meio às lutas pelo acesso à educação da população negra, a Marcha Zumbi dos Palmares na cidade de Brasília em 1995 e a participação do Brasil na III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Correlatas de Intolerância de Durban foram importantes acontecimentos para a implantação das primeiras iniciativas de reserva de vagas para o ensino superior (SANTOS, 2009).

Em 2001, a Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, em Durban, a qual o Estado Brasileiro admitia as desigualdades raciais no âmbito educacional brasileiro e a admissão de implantação de medidas que reparassem as desigualdades educacionais do ponto de vista do ensino superior e, conseqüentemente, no acesso ao mercado de trabalho. Sendo assim, as ações afirmativas de reserva de vagas são aprovadas em virtude da pressão estabelecida pelos movimentos negros, no encaminhamento para o Congresso Nacional Brasileiro o Projeto de Lei nº 3.627 de 20 de maio de 2004.

Somente em agosto de 2012, foram sancionadas pelo Supremo Tribunal Federal a Lei nº 12.711/2012 as políticas de ação afirmativa de acesso que constitui uma prática referente à luta pela igualdade de oportunidade e garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos.

As políticas de ações afirmativas contribuíram para o crescimento do número de estudantes matriculados nas instituições públicas federais cresceu 232% em relação aos anos de 2000 a 2010 (RETRATOS DO NEGRO NO BRASIL, 2014). Ao ponderarmos os dados do Censo da Educação Superior de 2013, são 743.821 estudantes negros cursando uma universidade e 268.542 cursando instituições públicas federais (HERINGER, 2014).

A conservação das políticas de ações afirmativas no ensino superior possui um simbolismo importante, assumido pelo Estado Brasileiro, de que é preciso solucionar os problemas de desigualdades educacionais do país, comprometendo-se com a educação para a população negra. A universidade, portanto, se estabelece como um dos caminhos para formação acadêmica, profissional e para a transformação da realidade social da população negra.

PROMOÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFRB: ACESSO E SOBRETUDO, PERMANÊNCIA

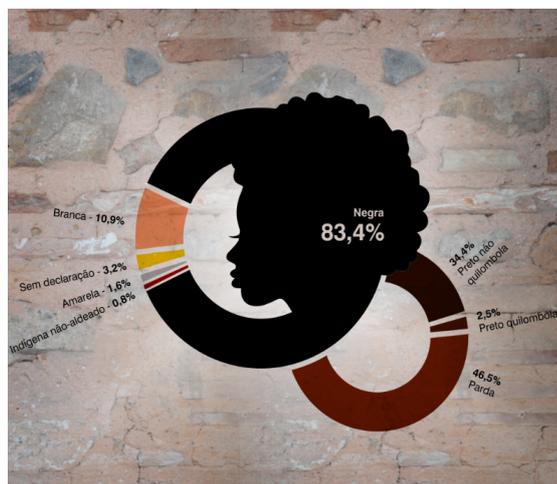
Para a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, as ações afirmativas são importantes políticas para a manutenção da referida instituição. Como uma reivindicação da população do Recôncavo da Bahia, criada em 2005, a partir da Lei 11.151, a UFRB possui sede em Cruz das Almas e, em seu formato multicampi, abrange cinco cidades do Recôncavo e Sertão da Bahia, são eles: Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.

A Resolução do CONSUNI 005/2009, reserva 43% das vagas da UFRB para os candidatos autodeclarados negros, que tenham cursado o ensino médio integral na rede pública de ensino; os candidatos que possuem renda familiar até um salário mínimo e meio; os candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino.

A UFRB é o meu sonho, claro como qualquer outro lugar tem seus problemas, e que as vezes a gente fica chateado, mas passa, passa porque o meu propósito é maior, quero voltar pra casa com o meu diploma, sabendo mais, querendo fazer outras coisas. Quando eu entrei aqui tudo mudou na minha vida, eu penso que foi mais que uma conquista, e agradeço muito todos os dias por ter conseguido estar aqui. (Zumbi dos Palmares, Ciências Sociais, UFRB).

Segundo dados do Perfil dos Estudantes de Graduação da UFRB, realizada em 2017, a UFRB possui 12.345 estudantes, em que 91,5% são do Estado da Bahia. A "IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira – 2014", pesquisa realizada em parceria entre o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (ANDIFES), mostra que 83,4% de estudantes matriculados na UFRB são autodeclarados negros e 82% possui origem familiar estruturada vulnerabilidade social e tem renda total familiar de até um salário mínimo e meio.

Figura 1: Gráfico raça/cor/etnia dos estudantes da UFRB.



Fonte: UFRB, 2017.

Organizada a partir de duas Coordenadorias, a PROPAAE, em seu eixo basilar, se relaciona com os Assuntos Estudantis (CAEST) e as Políticas Afirmativas (CPA), na qual havia subdivisões em núcleos que possam viabilizar o suporte necessário para a inclusão social e racial no oferecimento da assistência estudantil (CONCEIÇÃO, 2016).

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis com o Programa de Permanência Qualificada (PPQ) tem como objetivo "articular,

formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior da Universidade” (SILVA, 2014, p. 11).

Eu já estou formando né, e agora eu olho pra trás e penso que valeu muito a pena, eu sei que a política afirmativa que é esse auxílio, me fez pensar sobre essa questão sabe, da ação afirmativa, porque eu estou acessando o programa, pude ver outros colegas que precisavam mesmo, e outros que ainda não conseguiram, e perceber a importância da política sabe. Às vezes eu parava, quando ia estudar com minhas colegas, e aí não tinha xerox pra todo mundo e a gente se juntava, as outras eram também bolsistas, pra todo conseguir ter o material. É disso sabe, eu que antes nem tinha ideia do que era isso, hoje posso tá falando com você sobre isso. (Zumbi dos Palmares, Ciências Sociais).

O programa além de oferecer serviços de acompanhamento psicossocial e pedagógico, possui as modalidades de Auxílio Moradia, Auxílio Pecuniário à Moradia, Auxílio Creche, Auxílio Alimentação, Auxílio Descolamento; além de outros auxílios vinculados a projetos de ensino pesquisa e extensão. Esta última destaca-se aqui como uma proposta de permanência material e simbólica ao possibilitar, além da assistência financeira, o fomento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação de trabalhos e organização de eventos científicos.

Eu acho que o programa de permanência ele anda unido com as cotas, porque não adianta ter acesso a entrada, mas não tem as condições de permanência, então eu acho que esse programa, ele serve para dar continuidade para estes estudantes dentro do curso, e uma formação de qualidade, com condições pra ele se dedicar praticamente 70%, 50% as outras atividades, como extensão e pesquisa. (Maria Felipa, Serviço Social).

De acordo com os dados da PROPAE divulgados em 2018, foram 2453 assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada. A média entre os meses deste ano foi 1.413 estudantes assistidos, os quais, dentre esses, é importante destacar que são 969 autodeclarados pardos e são 731 autodeclarados pretos.

[...] fui informada por uma colega, também residente de Santo Amaro, que havia programas que auxiliavam alunos, nesse sentido, foi daí que eu fiz a inscrição e pude concluir as matérias nos turnos opostos ao que estou matriculada (noturno), além de não me prejudicar com faltas, durante a suspensão do transporte universitário, minha modalidade é auxílio transporte. Creio que na minha situação o programa foi de grande utilidade, mas para alguns outros colegas é de extrema necessidade, vejo que muito alunos não seriam capazes de permanecer em seus cursos sem que houvesse esses programas. (Luiza Bairo, História).

Como salienta Jesus et al (2010, p. 121) sobre a indissociabilidade do Programa de Permanência

Qualificada: em sua proposta há uma emergência com o seu compromisso social com a comunidade acadêmica e externa, perpassando a ampliação de alternativas para a permanência dos seus estudantes, realização a intersecção do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

[...] conseguir ter acesso ao auxílio da PRO-PAE, mudou tudo, ajudou não somente na questão material, mas se antes eu tinha que tirar um tempo pra fazer uns bicos, depois do auxílio, eu fiquei mais despreocupado, eu pude ficar pros eventos, até apresentar eu consegui, comecei a poder ficar pra estudar na biblioteca, eu conseguia tirar as xerox, até dormir melhor sabe, porque antes eu ficava muito preocupada mesmo. Parecia que eu iria desistir sabe, a qualquer momento, mas quando eu vi meu nome na lista fiquei muito feliz. (Zumbi dos Palmares, Ciências Sociais).

A partir das investigações de Santos (2009, 2017) podemos ressaltar a universidade da forma como historicamente é estruturada: um ambiente de estranhamento para a camada negra universitária. Os estudantes negros, ao ingressarem nas instituições de ensino superior, estão suscetíveis a processos de racismo institucional. Nesse sentido, os estudantes precisam criar mecanismos que garantam a permanência na universidade. A autora explica que a permanência dos estudantes se estabelece também a partir da questão simbólica, vinculada à participação em grupos de estudos, pesquisa e extensão, à estruturação do currículo acadêmico que envolva discussões sobre raça, gênero, classe, e sexualidade, além da representatividade racial no corpo docente.

[...] quando eu entrei na UFRB, principalmente no curso de Serviço Social, eu percebi que a UFRB tem seu diferencial, pelo menos no meu curso, ele discute bastante a questão de raça e a questão de gênero, e que principalmente no curso de Serviço Social que em outros estados não tem, e isso é um dos primeiros passos para essa questão das ações afirmativas que tem lá, que é levar as discussões pra dentro dos cursos. (Virginia Bicudo, Serviço Social).

A juventude negra e pobre, por vezes a primeira geração a ingressar na universidade, se preocupa com as formas pelas quais irá custear a sua permanência, muitas vezes essas preocupações vinculam-se como questões de cunho familiar. Por muitos fatores, dentre eles a falta de recursos, são criadas estratégias de sobrevivência, como partir de bolsas de monitoria, iniciação científica, iniciação à docência e demais possibilidades de inserção no ensino, pesquisa e extensão. Compreendemos, portanto, que o Programa de Permanência Qualificada é de fato a materialização das políticas de reparação social, as quais buscam auxiliar não somente a permanência material dos estudantes, mas também a permanência simbólica na instituição.

As ações afirmativas de permanência propostas pela UFRB, de algum modo, aliás foram determinantes para que eu esteja falando contigo agora. Sempre sonhei em fazer uma universidade, ter um diploma, e depois que entrei na UFRB percebi que eu pode-

ria sabe, eu ia poder me formar, fizer que eu tenho ensino superior. E assim, quando eu ingressei, logo, as dificuldades vieram, e conseguir ter acesso ao auxílio da PROPAAE, mudou tudo, ajudou não somente na questão material, mas se antes eu tinha que tirar um tempo pra fazer uns bicos, depois do auxílio, eu fiquei mais despreocupada, eu pude ficar para os eventos, pra estudar na biblioteca, eu conseguia tirar as xerox, até dormir melhor sabe, porque antes eu ficava muito preocupada mesmo. Parecia que eu iria desistir sabe, a qualquer momento, mas quando eu vi meu nome na lista fiquei muito feliz. (Abdias do Nascimento, Ciências Sociais).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia está localizada em um território majoritariamente negro e pobre, portanto, o Programa de Permanência Qualificada torna-se instrumento de uma transformação social para a comunidade do Recôncavo. Consideramos, portanto, que a permanência material proposta pela UFRB, se associa à permanência simbólica, como salienta Maria Felipa ao discutir seu currículo e a participação em grupos e projetos de pesquisa em Serviço Social:

[...] Atualmente eu participo de grupo de pesquisa e alguns outros pequenos projetos, na graduação me incentivou (UFRB) a ter conhecimento a mais, porque só na sala de aula ela não proporciona todos os conhecimentos que precisamos, principalmente no curso de serviço social, que a gente atua praticamente em várias áreas, então sem essa participação no grupo de estudo, pesquisa e extensão a gente não teria o conhecimento de algumas áreas específicas. Então eu acho que no período de graduação, essas atividades serviram para agregar mais conhecimentos na minha área específica [...] ela acaba dando uma noção de pertencimento para a população do recôncavo, e pros estudantes, pra gente, eu acho que cria mais uma rede de afeto participando dessas outras coisas, porque a gente acaba interagindo com outros estudantes de outros semestres e acaba tendo até mais conhecimento da estrutura do curso, dos cursos. (Maria Felipa, Serviço Social).

A UFRB se estabelecendo enquanto uma política pública de ação afirmativa para o Recôncavo da Bahia, apresenta o comprometimento com a per-

manência material e simbólica, a partir da atuação do Pró Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis, com o Programa de Permanência Qualificada e demais atividades vinculadas a questões psicológicas e pedagógicas. A preocupação da Universidade é a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão e o fomento de discussões acerca das questões étnico raciais e que visem assegurar a formação acadêmica dos estudantes, se comprometendo também com a reparação social e racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Karl Marx e Friedrich Engels ao sintetizarem a concepção de materialismo histórico-dialético, há a defesa da luta de classes no contexto capitalista em prol da justiça social. “[...] A história de todas as sociedades que já existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes [...]” (MARX; ENGELS, 1999, p. 7). A educação, neste contexto capitalista, é tomada como mola propulsora, para as camadas populares, de melhoria de condições de vida. A universidade pública, nesse aspecto, emergindo em uma sociedade baseada no racismo; é um mecanismo de ascensão social e critério de exclusão social.

A era das ações afirmativas de acesso e permanência foi estampada como tema de diversas produções científicas e nos informou que a obtenção de um diploma de nível superior possui uma das maiores taxas de retorno para o indivíduo. É, portanto, na universidade, a busca pela mobilidade social (SILVA, 2003, p. 59).

Ao atribuir um sentido político na fundação da Universidade, a UFRB possui além das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, também as ações afirmativas que assumem a formação dos sujeitos dessa universidade, vinculada à história e à memória do Recôncavo da Bahia. Ao atribuir as políticas de ações afirmativas como carro-chefe das práticas dos programas da universidade, a UFRB se compromete inteiramente com a justiça social.

Ousamo-nos chamar a aplicabilidade das Ações Afirmativas nas Universidades Públicas Brasileiras de “revolução” pois, sem qualquer dúvida, as políticas de acesso e permanência modificaram o perfil do Ensino Superior Brasileiro. Compreendendo como um espaço de construção e trocas de saber, a universidade tem em seu papel político: o acesso e a permanência de jovens negros e pobres. Consideramos, assim, a história e existência da UFRB como um marco para a história da população negra no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Thales. **As Elites de Cor**: Um Estudo de Ascensão Social. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm Acesso em 10 jan. 2020.

BRITO, Dyane Brito Reis; TENÓRIO, Robinson Moreira. **Políticas Públicas de Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior – Um Debate em Curso**. ANPAE. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/83.pdf . Acesso em: 19 fev.2020.

CONCEIÇÃO, Manuela de Souza. **Assistência Estudantil na UFRB**: uma análise da atuação dos Assistentes Sociais na PROPAAE em Cruz das Almas. TCC (Graduação) – Curso de Serviço Social, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2016.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da sociologia**. São Paulo, Unesp, 2016.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo, Editora 34, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por Emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, n. 1, v. 19, jan./ jun. 2017.

JESUS, Riça de Cássia Dias Pereira de; NASCIMENTO, Claudio Orlando Costa do. **Currículo e Formação: Diversidade e Educação das Relações Étnico-Raciais**. Curitiba: Progressiva, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto comunista. Rocket Edition. Edição eletrônica, 1999. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/manifestocomunista.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MILLS, Charles Wright **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 197-217, nov. 2002.

PIOVESAN, Flávia. (2008). "Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectiva". *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16, 3: 887-896.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para Além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, 2009.

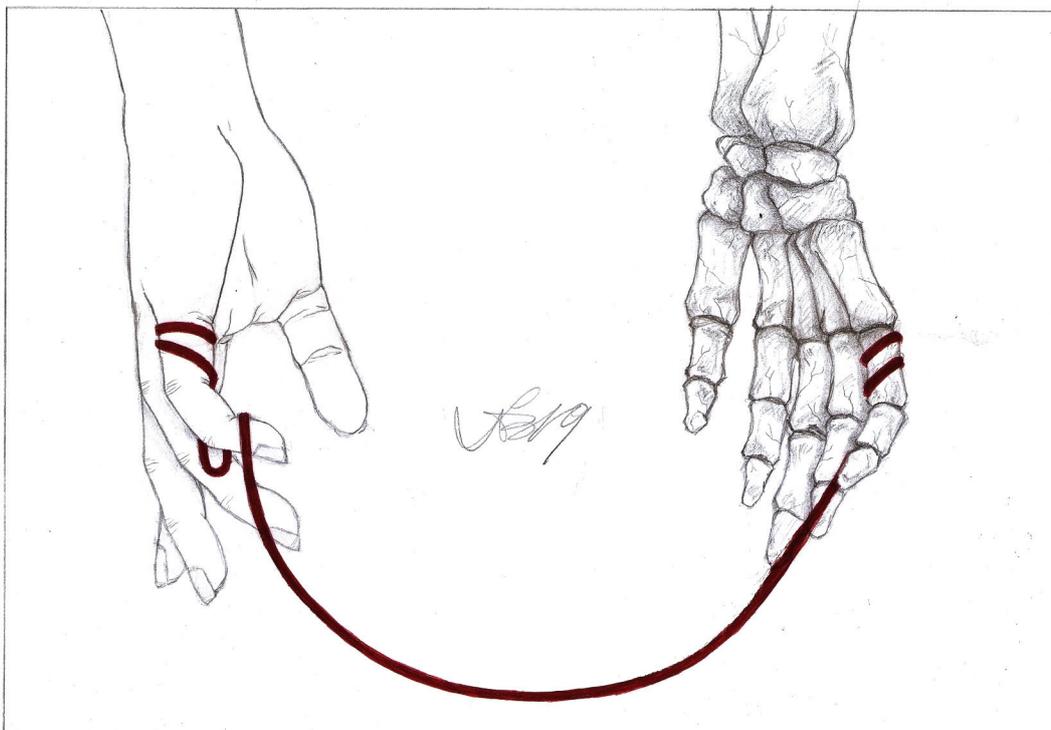
SANTOS, Dyane Brito Reis. Curso de Branco: uma abordagem sobre acesso e permanência entre estudantes de origem popular nos cursos de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 12, n. 23, p. 31-50, abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3229>. Acesso em: 20. jan. 2020.

SILVA, Cidinha da (org). **Ações afirmativas em educação: um debate para além das cotas**. In: *Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras*. São Paulo: Summus, 2003.

SOUZA, Jessé. **A elite do Atraso: da Escravidão a Lava a Jato**. Rio de Janeiro. Leya, 2017. Tomo, n. 24, p. 13-29, jan./jun. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA – UFRB. Conselho Universitário. CONSUNI. **Resolução 005/2009**. Dispõe sobre as normas para o Processo Seletivo para Ingresso nos cursos de graduação da UFRB com adesão ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 2009.

UFRB. **Portal da Pró-Reitoria de Planejamento da UFRB (PROPLAN)**. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proplan/ufrb-em-numeros>. Acesso em: 20. Fev.2020.



RECEBIDO EM 16 DE MARÇO DE 2020
APROVADO EM 22 DE JULHO DE 2020